ANO 1.° LISBOA--QUARTA-FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1921 N.° 226

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

Aí está de novo um governo a braços com a questão da ordem publica que traga ministerios uns após outros, como um monstro de fome insaciavel.

Cunha Leal encontra-se no lance mais perigoso da sua acção patriotica.

Sairá vencedor?

Não lhe faltam apoios, embora tambem lhe surjam obstaculos de todos os lados. Nunca a politica exigiu mais prudencia aliada a maior firmesa. A nação, que tem uma vontade, necessita afirmá-la nesta ocasião, decidindo-se a romper o passivismo em que se manteve, sem um protesto, sem um grito. E' demais! A ruina ameaça-nos e nós procedemos como um louco que avança desgrenhado, ululante, para o precipicio em que há de despenhar-se.

A Republica, sem uma direcção espiritual, o povo descrido dos seus homens e estes sem a coragem bastante para voltarem á fonte da sua inspiração, parece que só á fôrça vai derimir os pleitos que nos dividem. Será realmente assim? Repugna-nos acreditá-lo.

Portugal tem uma fé invencivel nos seus destinos.

Há certesas que êle nunca perdeu nem jamais há de perder. Fortaleçamo-nos com elas.

Acima de paixões, intrigas, rivalidades e profanos apetites existe bem radicado e bem vivo o sentimento da nossa existencia. Nunca encarou a sua missão como uma obra de egoismo, pois deu á civilização do mundo o seu proprio sangue. O seu culto da liberdade é modelar, sendo, sob este ponto de vista, o país da Europa que mais cedo se organizou por ela e com ela.

Teremos nós, porventura, esquecido as lições da nossa historia? Não poderemos ao menos imitar as virtudes grandes dos nossos avós?

Cremos firmemente que sim, porque Portugal só espera que o despertem, que o guiem, que o restituam á sua tranquilidade das eras felizes.

Cunha Leal, na medida em que souber falar á alma da raça, alargará o seu renome. Importa que não seja escravo de ninguem nem de si proprio.

Convem que, de olhos fitos na sua estrela, nunca escute as vozes sedutoras das sereias!

Se assim não fizer, mal dele e de nós. Chegamos a um instante em que, durante rapidos minutos, se resolvem destinos. Uma indecisão—e tudo se perde. Um rasgo de coragem—e tudo se salva.

Portugal jámais se recusou a acompanhar os que na hora do perigo o servem com amor e sacrificio...

* * *

CONFIRMA-SE a impressão de que o futuro Parlamento deve parecer-se muito com os que o antecederam. Tamanha conformidade dos eleitores com os eleitos faz suspeitar que quem governa em Portugal são os habitos—os maus habitos.

* * *

O SR. ministro do Comercio está estudando atentamente toda a copiosa documentação respeitante aos T. M. E., a fim de decidir a melhor maneira de se explorar a nossa frota mercante.

* * *

PARTIU de Loanda para o interior o Alto Comissario, que vai inaugurar a estrada de automoveis que de Saurimo se estenderá até Munhango. Conta regressar á capital da provincia nos fins de Janeiro, depois de visitado o distrito da Lunda.

VIDA NOVA

O sr. dr. João Luis Ricardo, na reunião dos democraticos, procedeu com nobresa, confessando que, se alguma vez errara, fazia, sem hesitações, perante os seus correligionarios, um sincero acto de contrição. Visto que o momento é de extrema gravidade para a Patria e a Republica, os politicos tem de reconhecer que devem mudar de ideias e processos — disse ele, embora por outros termos.

—«Nada de debates politicos, mas sim obra de realizações nacionais, obra constructora, que ainda se não fez na Republica, depois do governo Afonso Costa em 1913».

Estas palavras, que recortamos do nosso presado colega *A Manhã*, mostram que realmente alguma coisa se passou nos ultimos meses, pois que se começaram a abrir os olhos dos iludidos. Esse *alguma coisa* foi o protesto de todo o país contra a orientação geral dos partidos que, metidos em S. Bento, se empenhavam em lutas estereis, esquecendo a nossa mais que deploravel situação.

O «19 de outubro» produziu-se, graças á falta de contacto entre os dirigentes da Republica e o povo. Vivemos no regime das castas. Os politicos crearam para si um mundo, com bastantes comodidades, deixando á plebe o cuidado de os aplaudir.

Mau foi que assim acreditassem no seu prestigio, no seu valimente.

Se o regime se desprende das seivas populares, passa a ser um feudo dos manhosos, dos industriosos e possivelmente dos que vivem do trabalho alheio.

Alguns rapazes que, nos dias heroicos da propaganda republicana, conhecemos animosos, desinteressados e nimbados dum certo idealismo, andam hoje por ahi mui esquecidos das suas promessas e dos seus entusiasmos. Materializaram-se com as lições da vida, olhando friamente os que os convidam a resuscitar o seu verbo flamejante dos comicios.

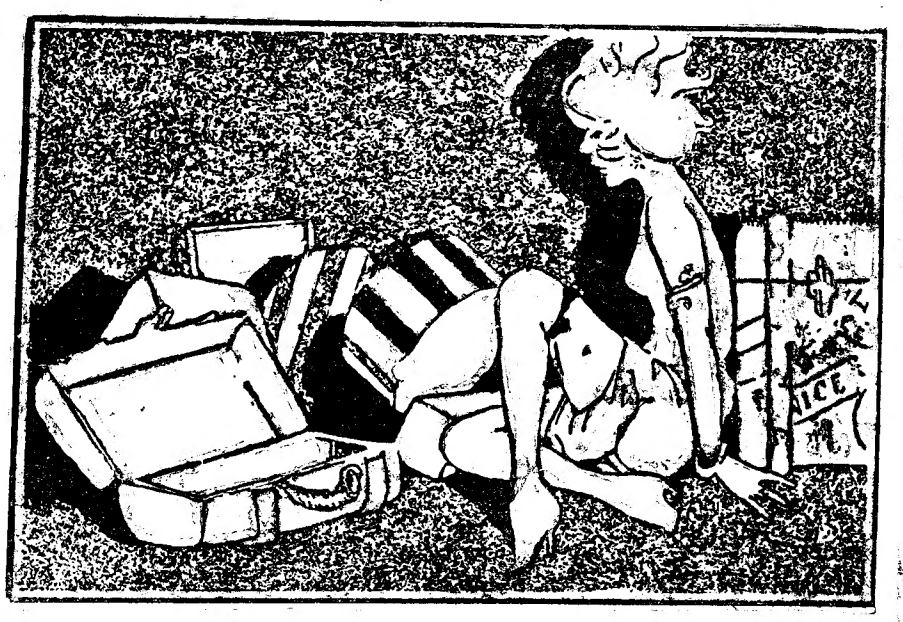
Bem sabemos que os homens mudam e que a experiencia se encarrega de instalar o raciocinio nas cabeças em que a fantasia queimava os seus fogos de bengala.

Ainda assim, fica espaço mais que suficiente, para que as convicções, posto que menos incendidas, se enraizem no espirito, constituindo para este um elemento de resistencia e acção.

O povo tinha direito a não ser votado ao esquecimento ou á doutrinação dos maus apostolos que não receiam perturbar-lhe o juizo simples e credulo. Os que ele ajudou a erguer, como esperanças do seu porvir, esqueceram-no e frequentes vezes o ludibriaram.

E' de estranhar, portanto, que uma ou outra vez ele, num gesto de colera, se irrite contra tal procedimento?

DO MAL O MENOS...



—Roubaram-me tudo. Deixaram-me sem nada. Mas... verdade seja que vou interpretar a peça «A mulher nua» de Henri Bataille.

QUANDO ontem á noite explodiu um petardo, nas escadinhas de S. Luiz, foi preso o mais tranquilo dos passeantes, em divagação por aquele sitio de sombras tão propicias a murmurios ternos. Chama-se João Costa e é empregado da administração do *Diario de Lisboa*. Como homem modesto e trabalhador, nunca acreditou que da explosão dum petardo saisse um assombro—a sua prisão.

* * *

BEATRIZ Delgado reuniu em volume uma serie de sonetos com este titulo—*Amorosa*. A sua musa queima as finas azas, em torno da luz que a cega—o Amor que faz das derrotas vitorias e das vitorias derrotas. Chegámos ao fim do seu livro, assaz encantador, mas ignorando ainda o palavra decisiva do seu enigma sentimental.

* * *

ARMANDO de Azevedo, que se encontra no presidio da Trafaria, escreve-nos, protestando contra a sua prisão, cujas causas ignora. Informam-nos de que sofre os efeitos duma medida simplesmente preventiva.

* * *

ALÉM das prisões que noutro ponto noticiamos, foi detido hoje, no Governo Civil, ao principio da tarde, o chefe Estrela, que ali se encontrava a prestar serviço. Acusam-no de entendimentos com nucleos de perturbadores da ordem.

* * *

OS policias que, na tarde de 20 de outubro, procuraram o sr. Tamagnini Barbosa, em Santo Amaro de Oeiras, depois de postos em liberdade, tornaram a ser presos. Este sistema de prender, soltar e voltar a prender prova que quem manda está tambem em condições de ser mandado.

* * *

GARANTEM-NOS que o partido popular não se dissolverá, tratando os seus dirigentes de preparar uma larga campanha de propaganda educativa, para que o povo tenha melhor compreensão dos seus direitos e deveres.

* * *

NA Suissa, um tal Muller começou a aplicar os metodos de Landru, na eliminação de mulheres, apoderando-se-lhes das mobilias. As suas proezas não teem a grandeza numerica das do heroi de Gambais.

Convem, no emtanto, frizar que estava no começo da sua carreira quando a policia o prendeu.

São duas as suas vitimas—uma mãe e sua filha. Para um paiz sem imaginação, como é a Suissa, Muller é *alguem*.

* * *

TEM-SE falado numa tentativa de acôrdo, entre certos elementos revolucionarios e as organizações operarias. Estas mantiveram-se na negativa, alegando não querer jogar a sua sorte aos dados.

* * *

DOS Açôres escrevem-nos para que o *Diario de Lisboa* defenda, como necessidade absoluta, um melhor serviço de navegação, entre Lisboa e aquele arquipelago.

Há ilhas que estão meios anos, sem que qualquer navio as visite.

Seja qual fôr o destino que se venha a dar á nossa frota mercante, deve ter-se em conta esta situação, que carece de remedio pronto.

Magazine

As feministas da China

Quem diria que a China, cuja civilização petrificou há milhares de anos, e era ainda há pouco a mesma civilização de Confucius, antiga como quatro mil anos antes de Cristo, aquela China onde ás meninas ao nascer se dobravam os dedos dos pés para não poderem sair de casa senão de cadeirinha, quem diria que esta China tambem havia de ter feministas?

E feministas ferozes!

Se bem que elas—pobresinhas!—tenham razão. Não ha aí ferrenho conservador que aplauda a tirania da sogra chinesa que podia obrigar a nora ao que bem lhe passasse pela cabeça: Ainda ha pouco uma sogra obrigou uma dentista a arrancar a frio, sem qualquer injecção, dois molares e um incisivo a cada uma das duas mulheres do filho!

Foi este caso que ainda exaltou mais a campanha da emancipação. As feministas de Cantão vieram para a rua, espalharam-se pelo imperio, chegaram a Pekim e ai a policia, para as dispersar, viu-se obrigada a empregar a força.

Mas tudo isto não era para adquirirem os direito de voto: Tratava-se apenas de se emancipar em do jugo formidavel das sogras e abrandarem o dos maridos. Emfim conseguiram: A supressão do codigo do matrimonio; a separação de bens entre marido e mulher; o divorcio nas mesmas condições; e finalmente que a sogra que invocasse os seus antigos direitos, agora suprimidos, seja castigada com açoites na praça publica...

Um grande exito

A estreia da "Thais,, no Cinema Condes

Foi um colossal sucesso a estreia de ontem no Condes. A *Thaïs* é na verdade um belissimo «film» de arte, como já ha muito não aparecia nos nossos cinemas e bem fez o Condes em inclui-lo nos seus programas, que são sempre os melhores de Lisboa. Numerosa e escolhida assistencia viu ontem a *Thaïs*, que hoje se repete, acrescendo uma nova estreia, a engraçadissima comedia *Fatty e Charlot, boxeurs*, nova creação dos dois impagaveis comicos. Durante a exibição da *Thaïs* o magnifico sexteto do Condes executa a selecção da opera celebre de Massenet, e para a proxima semana inaugura os concertos da moda em que os seus distintos professores executarão sólos de violino, piano ou violoncelo e nesses solos as mais notaveis obras dos compositores da especialidade. No programa de hoje figura tambem o belo drama americano *Melhor que o pão* pela grande actriz Madge Kennaly.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

HOJE — Quarta-feira, 28, ás 21,15 estreia da nova revista em 2 actos e 8 quadros.
Teatro APOLO
HOJE
É O LEVAS!...
de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Candido Malheiro, com musica de Luz Junior e Vasco de Macedo

Á MARGEM DA CRITICA

"NÃO SE FALA MAIS NA PEÇA "FREI SATANAZ"

O seu autor, sr. dr. Sousa Costa, responde novamente a Norberto de Araujo,

E ACABOU A SCENA

Sr. Norberto de Araujo: Apre! O demonio do *Frei Satanaz* ia dando comigo no inferno! Só não deu porque, para mim, o paraíso é o trabalho, este cantinho ignorado onde o amor pela profissão transforma milagrosamente em rosas as proprias espinhas da hostilidade alheia. E não ha nada que me estimule ao trabalho, ao isolamento no meu paraíso, como o golpear contundente dos irritados, aplicado em plena carne.

Para terminarmos isto, para fecharmos uma discussão que já nem ás torrinhas póde merecer interesse, vou contar-lhe um episodio da minha vida que é o fiador maximo daquela verdade. Porque, a respeito de *Frei Satanaz*, homem de sentido democratico, conformo-me com o voto das maiorias, relegando-a para o rol das vergonhas sem perdão de Deus. A peça é má? E' monstruosa. E assim julgada, em definitivo, passemos ao episodio.

Quando publiquei o meu primeiro romance, o *Fruto Proibido*, no verdor dos dias soalheiros da minha passagem por Coimbra, recebi um destes acolhimentos que podia ter desiquilibrado a cabeça mais firme. Então, nas letras portuguesas, alguns ainda em rica fecundidade, pontificavam o solido Ramalho, o impulsivo Fialho, Gomes Leal, conde de Monsaraz. Ao lado destes, na sua maturidade triunfante, firmavam-se no primeiro plano da scena contemporanea Julio Dantas, Silva Gaio, Malheiro Dias. E o que todos eles me disseram ao aparecimento do *Fruto Proibido!*

Desde Ramalho a Malheiro Dias—a carta recebida de Ramalho, com outra de Junqueiro, desappareceram-me há anos numa carteira que me furtaram do bolso—não houve afirmação de louvor que me não prodigalizassem, a mim, o modesto rapaz que lhes havia remetido um livro, na inquietação nervosa de quem manda a sua primeira carta ao seu primeiro amor. Pois esse acolhimento de afectividade produziu-me o efeito narcotico daquele banho de leite e rosas em que Aspásia repousava os estos sensuais da sua carne de maravilha. Adormeci. Ia caindo quasi nessa especie de Capua do esquecimento que nos alheia de nós proprios. Três anos assim vivi, no adormecimento daquele embalo, qual Jacob, «servindo Labão, pai de Raquel, serrana bela». Mas, nem sei porquê, não recordo a causa, a certa altura, dá-me para fazer novo livro. Talvez saudoso desta pobre caneta de madeira, a mesma ainda, companheira fiel que nunca traio, escrevo outro romance, lanço novo romance a publico. De subito, daqui, dali, dalem, partem vozes de protesto, sacodem-se penas convulsas. Pessoas amigas, que haviam já aplaudido, hesitam, olham-se desconfiadas de si mesmas—isto é tão humano!—creio que chegam á conclusão de que se enganaram. Mas, eu, pelo contrario, e ao contrario do que se dera no primeiro caso, eu desperto, eu ergo a cabeça, eu sacudo os ombros, eu disponho-me a trabalhar, eu não paro mais!

Então, que quere? Questão de feitio. Aquilo que a tantos, de realissimo valor, faz hesitar, recuar, sucumbir, a mim, que sou um mediocre — não repudio o conceito dos tais a quem v. se referiu—excita-me, rejuvenesce-me, vigorisa-me. A bordoada produz-me a sensação dum grunhir de abelhas, enxame que me envolve, cujas ferroadas me beijam a carne obrigando-me a desarticular os braços, a furtar o corpo, a livrar a cabeça. A' sua acção tonica as veias entumescem-se-me de sangue, as fibras congestionam-se-me de energia, e luto, e caminho, e vivo!

Como é que v. receia, por isso mesmo, que um temperamento destes ficasse a odiá-lo por ter sido hostil? Lamentei os termos do seu primeiro artigo? Não sei mentir. E' verdade. Mas não por v. discordar de mim. Pela atitude despenteada desse artigo. Se v. ex.ª fôsse um nulo, um ôco, um imbecil, nem nisso teria reparado. Reparei, e magoou-me, que v., pretendendo ser escutado por uma geração que traz na taboleta do seu programa mínimo o requinte, incompativel com o arremesso violento, tão violentamente arremetesse contra este pobre argueiro, que só no corpo pode meter medo.

Diz v. que não pode admirar a minha obra porque lhe parece fria de emoção e despida de poder original. Perfeitamente. Não lhe quero mal por isso. Mas, pelo que de v. tenho lido a meu respeito, a mim parece-me que a minha obra quasi a não conhece senão de nome. E assim, tendo-lhe oferecido ante-ontem o *Frei Satanaz*, mando-lhe hoje o *Fruto proibido*, o *Romeu e Julieta* e a *Ressurreição dos mortos*. Para que as leia, como promete ler o *Frei Satanaz* «entregando-lhe a alma, deliciosamente, na primeira noite recolhida»? Não, senhor. Para que, sempre que me chame mediocre, frio, sem emoção, sem originalidade, documente, se quizer, as suas afirmações.

E tenha a certeza disto:—este homem, que nunca odiou os invisiveis que julgam inutilizá-lo ocultando-lhe o nome como quem oculta um pecado; tratando-o, de resto, quando obrigados a colocá-lo á beira de verdadeiros fosseis de petrificação literaria, galvanizados á fôrça de injecções dinamicas de adjectivos comerciais de fim de estação, não é capaz de odiar quem o combata de cara levantada, frente a frente, á luz do sol.

Eu ando tão entregue ao meu amor, sr. Norberto de Araujo, que me não chega o coração para o odio.—De v. adm. mt. obg., *Sousa Costa.*

* * *

O nosso camarada Norberto de Araujo, não tendo narrativa da sua vida literaria para fazer, aproveita a oportunidade para agradecer sinceramente a remessa dos livros da autoria do sr. dr. Sousa Costa e pede licença para se retirar da conversa, muito interessante, mas que vai ocupando demasiado espaço. Deseja ao dr. Sousa Costa um ano de venturosas compensações morais para o seu Amor, e a Frey Satanaz uma eternidade de sucesso.

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons Lits
TELEPHONE, C 661
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.ª)
Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA 73—LISBOA

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
DEBELIDADE GERAL — RAQUITISMO — AFECÇÕES PULMONARES, ETC.
FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

Mundanismo

Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria Benedita da Silveira e Couto Charters de Azevedo Trigueiros de Aragão (Idanha-a-Nova), D. Maria Aires de Gouveia Alcoforado, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro, e D. Maria Salomé da Costa Cascais.

E os senhores

D. Caetano de Melo Breyner de Portugal e Castro, Augusto Forjaz, Antonio Jacinto Coelho Junior, Julio Leopoldo Fernandes de Matos, Jaime Pedro da Costa Cronner e Domingos do Carmo da Camara Pinto Coelho.

Casamentos

Na paroquial egreja de S. Domingos realizou-se hoje, pelas 11,30, o casamento da sr.ª D. Albertina de la Roque Gomes de Amorim, gentil e interessante filha do sr. D. Aurelia de la Roque Gomes de Amorim e do sr. Francisco Gomes de Amorim, com o sr. Frederico Davidson de Guimarães Serodio, filho dos srs. condes de Sabrosa.

Serviram de madrinhas por parte da noiva, as sr.as viscondessa de Ferreira Lima e D. Emilia de la Roque Rebelo de Andrade e de padrinhos, por parte do noivo, seu tio, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos e seu irmão João Davidson de Guimarães Serodio (Sabrosa).

Finda a cerimonia, a que apenas assistiram os parentes mais proximos do noivo, foi servido um fino «lunch» na residencia dos pais da noiva.

Na «corbeille» figuravam lindas e artisticas prendas,

Festa artistica

A noite de ámanhã no elegante teatro de S. Luís vai ficar decerto marcada a letras de ouro, visto que realisa aí a sua festa artistica a gentil e graciosa actriz Auzenda de Oliveira, a nossa estrela de opereta, com a primeira representação da opereta «A Moreninha», original do nosso estimado colega na imprensa sr. D. José Paulo da Camara e de Humberto Luna de Oliveira, inspirado poeta da nova geração, com musica do ilustre maestro Filipe Duarte. Para a noite de ámanhã sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa aristocracia, que aí resolveram dar «rendez-vous».

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA da COSTA 8, LISBOA.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 1—Matinée ás 3 horas da tarde
6.º concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
O mais extraordinario programma — Tarde de arte
1.ª PARTE
I—CORIOLAN, ouverture Beethoven
II—CINCO ROMANCES SEM PALAVRAS, arranjadas em suite de concerto por Hillemacher, 1.ª audição. . . . . Mendelssohn
a) Allegro molto, LE DÉPART—b) Allegretto tranquillo, LE GONDOLIER—c) Presto, SCHERZETTO—d) Andante maestros, MARCHE FUNÈBRE—e) Molto allegro, LA CHASSE.
2.ª PARTE
III—SCHEHERAZADE, inspirada nos contos das «Mil e uma noites», a pedido, pela ultima vez. . Rimsky-Korsakoff
a) Largo e maestoso-Allegro non troppo—b) Lento-Andantino—c) Andantino quasi allegretto—d) Allegro molto—e) Allegro non troppo e maestoso.
Violino solo—Sr. FLAVIANO RODRIGUES
3.ª PARTE
IV—MENUETTO . . . . BOLZONI
V—L'APPRENTI SORCIER, scherzo . . . . Dukas
O concerto principia ás 3 horas em ponto, a fim de terminar mais cedo, a horas de todos poderem festejar em suas casas o Anno Bom.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Ironias DE Namorados

POR

Marinha de Campos

Foi publicado um livro de versos intitulado «Ironias de namorados», da autoria do conhecido escritor sr. Marinha de Campos. Segundo se diz no prefacio, o «livrinho foi imaginado, escrito e revisto em mês e meio apenas».

Foi o livro de sonetos «Namorados», da brilhante poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino quem sugeriu ao autor a composição de quasi meio cento de sonetos, dos quais hoje vamos reproduzir alguns deles:

O DIA 13

Tornou-se o 13 um numero malquisto
e o dia 13 um dia carrancudo
calhando á sexta-feira, sobretudo,
sem que o bom senso ponha termo a isto

Eram 13 na ceia em que entrou Cristo.
Numa sexta morreu. Daqui vem tudo
o que pensa da sexta o povo rudo
e do numero 13 tão mal visto.

Tendo já 20 seculos passado,
o 13 deve estar regenerado,
se alguma vez foi mau. Não tenhas medo.

Foi a 13, bem sei, que tu me viste...
O caso só te pode trazer triste
por não ter ocorrido 'inda mais cedo..

VENTURA

Ora imagina que a teus pés rogando
uma prova d'amor que me acalmasse
davas um ar de enigma á tua face
e respondias isto: vai esperando...

E que insistindo eu, de vez em quando,
pela prova d'amor que me animasse
—palavra, beijo, olhar, que me alegrasse—
tu repetias sempre: vai esperando...

Supõe que esperançado na ventura
me sujeitava a essa atroz tortura
e que podia resistir. Ao cabo...

iam-se os anos em 'speranças vãs,
vinha a velhice, vinham rugas, cãs,
vinha a morte e... levava-me o Diabo

CRAVOS

Por todos os jardins e hortas and
á procura de cravos encarnados,
por ver que são, assim, tão estimados
os lindos cravos rubros, que te mando

Em quantas cousas ficas meditando!...
Projectos, como os cravos, perfumados
enigmas pelos cravos decifrados,
sonhos alados para o ceu voando!

Vês meus labios num cravo dessa côr
e minha boca lembra-te essa flôr!
Pois concordo comtigo se te apraz.

Se meus labios te dão tal impressão
de pintados da côr do vermilhão,
é, de certo, dos beijos que me dás..

Á JANELA

Como aquela do val' de Santarem
a tal dos olhos verdes, da janela,
dos doces rouxinois, emfim, aquela
que o bom Garrett historiou tão bem

Tu muito gostas, quando a noite vem,
e, sobretudo, quando a noite é bela,
fitar o ceu e meditar como ela,
e assim como ela recordar alguem..

Ela foi infeliz. Levou-a a morte
em mortalha d'amor. Da sua sorte
eu juro aos ceus que tu não participas

Mas fecha essa janela. Não te afoites.
São lindas, mas são frias estas noites.
Vê se por minha causa te constipas...

TRÊS ASPECTOS

O Natal lisboeta

Uma missa discreta numa capela particular -- Uma tarde no concerto Blanch -- Um jantar em familia

Dia de Natal. Manhã de sol. Arvoredo que veste uma folhagem rica. Ar sereno. Ilusão de primavera. Missa discreta numa capela particular, florida e tranquila. Vultos ajoelhados rezam com recolhimento. As senhoras da casa vêm de mantilha, singelamente. Os criados aumentam o grupo, juntando-se á oração da familia. Uma senhora de avançada idade, magra e direita, vestido preto, toucado de rendas sobre os cabelos de neve, fino perfil, mãos diafanas, acende piedosamente as velas dum altarsinho lateral, cheio de flôres, com a sua branca toalha, em que descansa o berço fôfo e rico com que a ternura cristã substitue as palhinhas do presépio sagrado e pobresinho em que dormiu o Filho Deus.

A missa começa, rezada por um velho padre, de aspecto venerando. Tremeluzem velas. O Crucificado, do altar do fundo, parece contemplar melancolico o Menino Jesus do altarsinho risonho, e medir a distancia inefavel e dolorosa do Berço á Cruz. A campainha tange. As cabeças curvam-se e o coração exalta-se enternecido naquele ambiente doce de respeito e Fé. A senhora de cabelos brancos e mãos diafanas comunga. A benção desce, signal bemdito de absolvição e paz.

Depois todos vão beijar o pesinho roseo do Deus Menino, que o velho padre apresenta no seu berço de rendas, e a mão diafana da velhinha piedosa, ajoelhada no seu *prie Dieu*.

* * *

Concerto Blanch. Sala animada e quasi cheia. Algumas falhas nos camarotes e na plateia parecem indicar que existe ainda quem reserve o dia de Natal exclusivamente para Deus, para o lar, para a familia. Os mundanos, os frivolos, os indiferentes, seguem a vida habitual, com as habituais diversões; os amadores de musica e os isolados procuram na onda sonora o refugir consolador das suas predilecções, ou das suas tristezas.

A sala está alegre e colorida, com a scintilição das joias e a riquesa das peles luxosas em que as rapozas brancas põem uma nota clara; ha rostos juvenis e frescos, silhuetas conhecidas, binoculos curiosos, sussurros de conversações.

Aparece Pedro Blanch, o maestro correcto, desdenhando a *tête du métier*, regendo serenamente, com cuidado, com atenção, com amor, sem violencias, sem a exuberancia meridional, apesar do sangue espanhol que lhe corre nas veias.

Principia a *suite* do «Peer Gynt», essa maravilha de Grieg. Canta a doçura da *manhã*, ondula a dansa de *Amitra*, vibram os ecos na *halle do rei da montanha*.

Na segunda parte temos a «Sinfonia em mi menor» de Rachmaninoff executada pela primeira vez em Portugal e que é recebida com atenção, mas sem entusiasmo. E, no emtanto, nessa pagina admiravel passa a grande alma russa, complexa e estranha, mixto de selvageria e de *raffinement*, de misticismo e de sensualidade, de paixão e de melancolia.

Na terceira parte surge Wagner, com o seu talento tão largo, tão profundo, que parece participar da magestade da Natureza, do infinito da obra de Deus.

E' curioso contemplar, numa orquestra, cada musico, atentamente, e vêr a diferença de fisionomia entre os que tocam no desempenho duma obrigação e os que tocam sentindo a musica, e ouvindo, apaixonadamente, o grande todo harmonioso de que fazem parte.

O concerto não foi longo. Era preciso que os executantes dispersassem cedo, para o jantar do Natal.

Os ouvintes espalharam-se ainda pelas pastelarias, gulosos de bolos e de *flirts*.

* * *

Um jantar em familia. Mesa florida de junquilhos, de aroma violento, insistente. Pratas e cristais. E' dia de Natal e dia de anos ao mesmo tempo, mas trata-se de alguem que já não quere fazer anos, embora lhos contem ainda como primaveras e se possa alegar que quem faz anos no dia de Natal é sempre da idade do Menino Jesus.

Jantar tradicional: canja e perú.

Fala-se um pouco de tudo. De politica, o que é inevitavel; de literatura, e cita-se o novo livro do conde de Sabugosa, a primorosa «Rainha D. Leonor»; de modernismos e de tradições e o dono da casa—um talassa conhecido, que conta na sua odisseia prisões, fugas, exilios e aventuras—repete o seu predilecto paradoxo «que tudo o que se passou há muito tempo não é verdadeiro». Sthendal já pensava assim, entendendo que a veracidade dos factos diminuia sempre, em razão directa da distancia de logar ou de tempo.

Acabado o jantar a conversação prolonga-se junto do fogão. Recorda-se carinhosamente um morto ilustre, que há pouco nos deixou, o dr. José Joaquim de Almeida—inteligencia superior, caracter admiravel, coração raro.

Depois os assuntos variam novamente. Discute-se sem azedume, numa atmosfera de tranquilidade, que faz esquecer agitações e lutas, como se o Natal tivesse trazido no seu manto abençoado dias de amor e de paz.

Maria de Carvalho

A Dama DAS Camelias

POR

Carlos A. Ferreira

Eu, que segui, com curiosidade, as constantes evoluções—e sempre interessantes—do livro que Carlos Alberto Ferreira apresentou ao grande publico que ainda *sente;* que vejo diante de mim, espalhadas sobre a meza onde trabalho, algumas das suas ultimas paginas, quentes do seu entusiasmo, vibrantes na sua sinceridade, tenho um dever—grato dever!—a que não posso, não devo, nem quero fugir: escrever qualquer coisa a proposito dêsse livro do maior interêsse, relegando, todavia, para os criticos, porque critico não sou, o papel dificil do seu estudo.

De resto, o *Ensaio historico sobre «A Dama das Camelias»*, livro de investigação e de estudo, onde o autor pôs todo o ardor da sua mocidade aventureira e audaz, as vibrações da sua sentimentalidade, não carece da critica para se impôr, nem dos meus elogios para se vender. Se alguem se obstinasse ainda em deixar viver Alphonsine Plessis—a Margarida Gutier do romance e do drama, ou a Marie Duplessis do Paris galante e orgiaco—no mundo desprezivel e perigoso das mundanas, das aventureiras temiveis que de vidas fazem brinquedos, que quebram ao sabor dos seus caprichos, inconstantes como o vento, efemeros como as rosas do Poeta, sem pretender procurar as razões originais da vida ignobil que arrastam, não lhe devem restar duvidas que esta mundana celebre resgatou todas as suas culpas, nobilitou toda a sua vida passada, levantou-se da lama em que se arrastou e para que foi impelida pela educação preversa que recebeu, por taras que herdou, por influencias fatais que não poude nem podia vencer.

Carlos Alberto Ferreira quiz conhecer bem o que foi essa mulher, quiz ver se a heroina do romance de Dumas fôra pelo autor piedosamente envolta em carinhosa fantasia, atenuadora de culpas. Dedicou horas interminas de incessante labor a buscas ansiosas e febris. Cada revelação era um incitamento, cada ponto obscuro e incerto, um estimulo. Em Paris encontrou elementos preciosos, valiosissimos encorajamentos. E trabalhou afincadamente, sem descanso.

Quantas peregrinações ansiosas pelos *boulevards* tumultuosos, pelos alfarrabistas empoeirados, por casa dos Artistas e dos Mestres, quantas aventuras singulares!... E algumas nos descreve ele com uma sinceridade que prende, envoltas num gracioso perfume de poesia.

E' o resultado do seu trabalho constante e cuidado, aquecido num entusiasmo invulgar—quasi paixão—apresentado com carinho, tratado com amor—e só eu sei com quanto enternecido amor!— este livro que o publico avido vai ler e sentir, como sentido foi ao ser escrito.

Livro de revelações curiosas com que ninguem conta, cheio de documentos valiosos que não mentem, de dados positivos que não iludem.

E' um evangelho de saudade, escrito com alma por quem soube *sentir* o romance—tão pobre de verdade—que vibrou intensamente, comovit lamente com a interpretação de Sarah Bernhardt, de Blanche Dufréne, de Madeleine Soria, de Palmira Bastos, cada uma interpretando por forma diversa, mas bem sentida, humanissima, essa pagina dourada da historia das grandes almas femininas.

E nós, mais ou menos embuidos pelo positivismo egoista, de que nem sempre podemos estar arredados, sentimos uma grande ternura ao ler essas paginas evocadoras de uma mulher que expiou nobremente, dolorosamente suas culpas, motivadas pela nefasta influencia mesologica da sua infancia desprotegida, pelo barbarismo animalesmo de um pai vicioso e corrupto, pelo patrimonio sanguineo que seus maiores lhe deixaram na teia emaranhada das veias azuladas do seu corpo niveo, de linhas caprichosas e fidalgas.

A alma pura e ingenua—coisa rara nos nossos tempos—do autor do *Ensaio historico sobre «A Dama das Camelias»* é como uma candeia acesa, luz flebil a guiar-nos nos meandros do seu livro, ponto brilhante a dizer-nos que neste mar de trevas e de angustia, em que o homem se perde, e luta, e gasta, e geme, a fé o pode salvar, se um dia, no marulhar rumuroso das paixões, se souber dominar pelo seu esforço proprio e tiver um olhar ansioso para cima, uma tremula prece de paixão, uma reza pedindo graça.

E depois de o lermos, depois de assistirmos á tragedia intima dessa mulher que pelo amor se redimiu, perdoando-lhe—como Deus lhe terá perdoado, decerto—a nossa alma ha-de rezar com unção, comungidamente os sentidos versos de Bulhão Pato, que parece lhe foram destinados.

«Senhora! Imperatriz! Bem sei que erraste
Porém, na dor cruciante do teu seio
Todos os teus pecados resgataste!»

Gastão de Bettencourt

José Pinto d'Azevedo
(José do Pôrto)
Alfaiate Mercador
Deseja boas-festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos freguezes
R. Eugenio dos Santos, 24, 2.º LISBOA

MEI BROTHERS
Egyptian Cigarettes
TABACARIA GLÓRIA
178, R. DO OURO, 178
- TELEFONE C. 421 -

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Especiarias "VATEL"

EDEN-TEATRO
Companhia Henrique Barreiros, Limitada
Companhia de revistas de Antonio Macedo, de que faz parte o actor
Nascimento Fernandes
TIC-TAC
Um sucesso louco!
Entusiasmo delirante!
A Rainha das Revistas

TEATRO NACIONAL
HOJE
Récita da Moda
O mais recente e brilhante dos exitos
A peça em 3 actos, original de
- - - - - SOUSA COSTA - - - - -
FREI SATANAZ
Interessantissimo entrecho — Esplendido desempenho—Magnifica enscenação — Agrado unanime

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
HOJE
A celebre peça em 3 actos de Gaston Devore
A Sacrificada
Reaparição da actriz
Emilia de Oliveira
e estreia da novel actriz
Ricardina Maia

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
dirigida por LUCINDA SIMÕES
Escita extraordinaria
1.ª representação da peça em 5 actos, de Bretan, tradução de E. Garrido
ZAZÁ
Enscenação de Lucinda Simões
Domingo, 1 — 7.º concerto de assinatura pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia de FERNANDES FÃO

HOJE -- COLISEU DOS RECREIOS -- O melhor espectaculo de Lisboa -- HOJE

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Divorcio

Ouvi dizer que se não divorcia, e eu não acredito. Divorciarem-se, eles que casaram por amor?! Pode lá ser! Nunca houve sobre a terru um namoro mais doce, mais prometedor de felicidade do céo, mais digno do sagrado sacramento do matrimonio, que, sob o olhar misericordioso e sorridente da Virgem, eles realizaram em certa manhã de sol, ali em S. Mamede, com flôres, musica de orgão, e pobres a pedir á margem da passadeira grenat.

Fizeram tanto o Amor um do outro aquelas duas alminhas! Havia tanto de branco nas suas conversasinhas de infantes, naquela casa côr de rosa de Sintra, onde principiaram a interrogar-se sobre os misterios incompreendidos das suas almas! Era tudo tão casto!

Quando foi do pedido, houve uma festa intima, a que eu assisti e lembro-me da maneira respeitosa e gracil como ele, em certo brinde malicioso de um tio militar que nunca tinha casado, tomára a mão da noiva, prometendo-lhe num olhar, onde passava um romance medieval de lealdade, todo o orgulho da sua vida, todo o prestigio do seu nome, toda a ternura da sua alma poetica, que sabia conjugar as aspirações do espirito com as realidades positivas da responsabilidade de marido, em pleno seculo XX.

E ela!... Como na timidez vencida pelo ambiente de tolerancia côr de rosa se deixava ir pelo seu braço, afirmando, acreditando, prometendo, dando!

Não. Não pode ser o divorcio. Casaram ha dois anos. Não pode ser a separação. O amor daqueles dois entes não dava a possibilidade de um escandalo, sequer de um incidente. Ha uma liga de dois afectos, seria e equilibrada, incapaz de se desfazer, como dois sangues misturados. Não era pelo Amor, era pela maneira do seu Amor. Eles inventaram mesmo uma formula nova e preciosa de amar. Tinham descoberto o misterio que dá ao amor a tinta eterna, como a patine dos quadros misticos das catedrais, que a unção dos crentes reveste todos os dias de novas forças de materia. Eles eram os crentes.

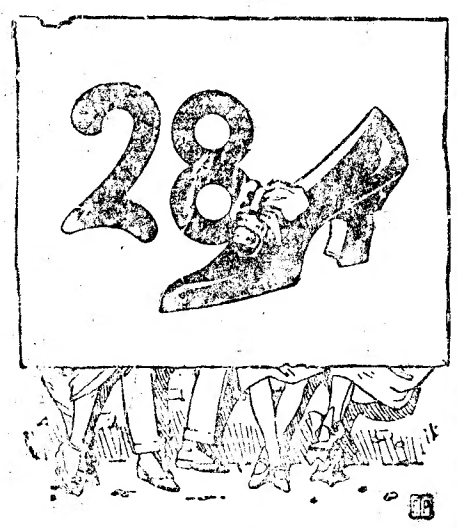
Divorciarem-se! Mas a noticia traz o caminho do Tribunal e deixa já prever a sentença do juiz, O que houve?...

Bom Deus! O que teria deixado de haver?

Julio Vaz.

Asilo de Mendicidade

O sr. dr. Sobral de Campos reassumiu hoje as funções de director do Asilo de Mendicidade e anexos.



OUTRA VIDA QUE PASSA

MORREU HOJE

O GENERAL DANTAS BARACHO

Uma figura desempenada da monarquia e da republica que não deixa sucessor

Outra figura imponente da Republica que desaparece na morte, o general Sebastião de Sousa Dantas Baracho, alma rija e complicada de lutador, com a inspiração no seu verbo mais fulminante que limpido, mais severo do que delicado, fazendo o prestigio da palavra mais pela violencia de que pela arte.

O general Dantas Baracho, antigo ajudante de campo honorario do Rei D. Carlos, convertido á doutrina democratica, na qual julgou encontrar a satisfação plena das liberdades publicas, morreu afastado dos politicos e das lutas partidarias—desiludido, como Anselmo Braamcamp Freire. Com a diferença de que emquanto a desilusão do autor da «Sala dos Brazões» se vestia de uma resignação espiritual, apoiado no conforto das letras, a desilusão do antigo par do reino caminhava para a descrença num sentido desesperado, tendo por lenitivo a construção das «Memorias» da sua vida, e que devem ser escritas a ferro e fogo.

O general Dantas Baracho foi uma das mais interessantes figuras dos ultimos anos da Monarquia, e da sua vida retirará um historiador paciente e escrupuloso episodios e anedotas, detalhes e altos relevos, uns e outros caracterizados por uma grande vivacidade e certa truculencia desempenada de juiz.

Foi um militar distintissimo, da arma de cavalaria, com uma folha de serviços grande em comissões no continente e nos dominios ultramarinos. Escreveu acêrca de assuntos militares e deixou duas obras que, em seu tempo, mereceram elogios dos grandes vultos politicos.

Jornalista, escreveu no «Diario Ilustrado», no «Imparcial», na «Gazeta Comercial», no «Mundo» e noutros jornais. Fez o jornalismo de combate, de critica, utilizando de preferencia uma ironia contundente, ainda que deselegante.

Politico, entrou na arena onde conseguiu posições de prestigio, em 1881, sendo eleito deputado regenerador pela sua terra, Torres Novas. E voltou ao parlamento em 1884, 1837, 1838, 1890. Nos ultimos anos da monarquia foi feito par do reino e todos estão lembrados das suas atitudes imponentes de critica e audacia, que no campo da oratoria contrastavam irregularmente com a elegancia que usava, em rasgos de eloquencia formosa, o dr. João Arroyo. A Republica deve-lhe muito em propaganda, e fê-lo depois deputado ás Constituintes, não voltando, castigado por desilusões justas, ao parlamento republicano. Ele sentiu que a Republica não correspondeu ao ideal que a rebeldia do seu espirito visionou. Essa rebeldia, bastas vezes indicada, teve uma demonstração interessante em 3 de janeiro de 1902, era deputado.

Houvera na vespera a sessão real inaugural e, contra a praxe que a Soberania Nacional aconselhava, todos os parlamentares ouviam o Rei de pé.

—Eu, se estivesse cá estado ontem, tinha ouvido Sua Magestade sentado, tal qual ele proprio.

Sofreu por má vontade politica um mês de prisão em Elvas, em 1900. Mas tanto protestou que conseguiu a reparação parlamentar e militar. A seguir pediu a exoneração do seu alto logar de ajudante de campo de D. Carlos. Foi o unico pedido de tal natureza feito em todo o regime da Monarquia.

O sr. Dantas Baracho, que foi vitima de uma bronco-pneumonia, nasceu em 10 de agosto de 1841. Tinha pois 77 anos, e era filho de José de Sousa Couceiro Baracho, politico liberal que pela causa sofreu bastante, homem simples e soldado brioso, que acabou, como o filho—desiludido da politica. Foi casado com D. Maria Francisca da Cunha Dantas Baracho, e era natural de Torres Novas.

Alto, desempenado, vigoroso de gesto, ainda ha poucos dias, no seu ultimo documento politico — a entrevista concedida ao «Seculo» — mostrava que os anos não lhe haviam enfraquecido a vontade.

A' sua familia faz o «Diario de Lisboa» o seu pesame sincero.

O conflito do Arsenal

O sr. Hipacio de Brion continuou hoje as investigações

O almirante sr. Hipacio de Brion, tendo como escrivão o 2.º tenente sr. Raul Bulhões, continuou o inquerito ácerca do conflito havido entre o comandante do cruzador «Vasco da Gama» e o chefe da contabilidade do mesmo navio, tendo ouvido aqueles oficiais e algumas testemunhas.

A moratoria nas nossas colonias

Termina no dia 31 do corrente a moratoria concedida aos contribuintes devedores por impostos directos nas nossas colonias.

Governador de Timor

Não está ainda fixada a data em que segue para Timor o novo governador daquela provincia sr. Domingos Frias.

A provincia de S. Tomé

e a exposição do Rio

O governador de S. Tomé informa que empregará todos os esforços para que aquela colonia se faça representar dignamente na Exposição do Rio de Janeiro.

CAMBIOS

DIA 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	56$000	60$000
Londres, cheque	4 9/16	4 7/16
» 90 d. v.	4 11/16	—
Rio Londres	7 1/4	—
Paris	1$009	1$039
Itália	$557	$573
Bélgica	$966	$994
Suiça	2$443	2$618
Espanha	1$875	1$928
Berlim	$071	$079
Holanda	4$594	4$724
Nova-York	12$530	12$595
Austria	$004	$008
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

Os Teatros

Atrás do reposteiro

O teatro Apolo será explorado com revista, no proximo verão, pelo empresario sr. Macedo e Brito.

— Vai reaparecer, esta epoca, no Nacional, fazendo um papel na peça «O Centenario», a actriz sacietaria daquele teatro Augusta Cordeiro.

— O Nacional vai remontar activamente varias peças do seu repertorio, dividindo-se, para o efeito, em dois grupos os artistas do seu elenco.

— A actual empreza do Terrasse apenas explora este teatro até maio, pondo em scena depois da «Sacrificada», apenas comedias e farças. Dessa data em deante, a exploração passa a ser feita pelo emprezario Artur Emauz.

— E' o sr. José Correia de Macedo, que ainda recentemente foi director do jornal «A Voz Publica», do Porto, o iniciador da empresa que vai montar em Coimbra um centro de diversões semelhante ao Jardim Passos Manoel, do Porto.

—O nosso colega «A Manhã» dizia que os artistas Iréne Grave e Jorge Grave não terminarão o seu contrato no Nacional, por lhes ter sido oferecido outra situação bastante vantajosa.

—Um dos papeis femininos da peça «O Centenario» será desempenhado pela novel actriz Ana de Oliveira.

—Intitula-se «O trabalho» o original que o sr. dr. Augusto Izaguy, critico teatral e medico, acaba de concluir, passando-se a acção numa fabrica e versando a questão social de momento.

—Realiza-se no dia 30, em 1.ª recita de assinatura extraordinaria, a 1.ª recita de opera da actual temporada, com a obra prima de Wagner, «Tristão e Isolda», que o maestro Gui montou com o maior cuidado. Elsa Blanch é uma primeira cantora do Imperial, de Viena, e do genero de Wagner nos paises germanicos; Cesa Bianchi é actualmente considerado em toda a Italia como um dos mais notaveis cantores wagnerianos; Formichi é um baritono de larga carreira nos melhores teatros, tendo ultimamente sido o cantor que melhor impressão deixou no Real de Madrid, e os restantes elementos foram escolhidos com escrupulo.

—No repertorio que tenciona levar ao Brazil, o actor Rafael Marques incluirá a peça de Sacha Guitry, *O Ilusionista*, cujo primeiro acto é todo preenchido com numeros de variedades.

—Chegou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Figueirôa, que vem, como delegado do actor-emprezario Leopoldo Froes, contratar alguns artistas dramaticos portugueses.

—A segunda companhia de circo, que deve estrear-se no Coliseu dos Recreios, depois da actual, já está toda organizada pelo emprezario Leonard Parish.

—Continúa agradando na provincia, obtendo lucros, a companhia dirigida pelo actor Eduardo Raposo, e da qual é primeira figura a actriz-cantora Maria Pires Marinho.

—O *Diario de Lisboa* publicará brevemente um trêcho do livro que está escrevendo o actor Augusto de Melo.

—Hoje, nada menos do que três teatros põem em scena peças novas: o Politeama, a «Zázá», com Lucilia na protagonista; Terrasse, a «Sacrificada», para reaparição de Emilia de Oliveira, e o Apolo, a revista «E' o levas...» com a estreia da actriz Maria de Lourdes Cabral.

—A'manhã, definitivamante, sóbe á scena no S. Luiz, em recita da actriz Auzenda de Oliveira, a opereta «A moreninha», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira.

CARTAZ

S. Carlos— Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Frei Satanaz».
S. Luis —A's 21—Não há espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Zázá»
Avenida — A's 21,30— «Pai Simão»
Apolo — A's 21 — «E' o levas...»
Chiado Terrasse — A's 21 — «A Sacrificada»
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora — (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS ACONTECIMENTOS DESTA MADRUGADA

REPUBLICANOS EXTREMISTAS PRETENDERAM PROMOVER A DESORDEM E, AO QUE PARECE, FAZER ATENTADOS PESSOAIS

"A ORDEM ESTÁ ASSEGURADA--LISBOA PODE DORMIR TRANQUILA"

O "Diario de Lisboa" entrevista o governador civil de Lisboa, sr. Agatão Lança, o comandante da G. N. R., sr. Vieira da Rocha e o director da P. S. E., sr. dr. Barbosa Viana

O governo civil, por fora, tem o aspecto de todos os dias. Não ha carabinas, nem vedetas, nem barricadas. Dois automoveis, junto da valeta. Entrámos sem observações da policia. No gabinete do governador civil notam-se os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Alexandrino de Albuquerque. Conversam em grupos diferentes. Talvez não se conheçam. O sr. Mesquita de Carvalho, que deseja falar ao governador civil, não está ali, certamente, pelos acontecimentos que se desenrolaram, um pouco misteriosamente, ontem á noite. A sua visita? Visita particular, certamente os cumprimentos da praxe. O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque conversa para nós, emquanto o sr. dr. Agatão Lança não vem.

—Não, meu amigo, não fui quem mandou prender o Armando de Azevedo. Nem a policia, parece-me. Talvez do ministerio do interior...

—Quando começa as suas investigações?

—Hoje.

—Já! E vai para Santa Clara?

—Vou. Estou á espera do governador civil para tratar da minha instalação.

São 2,30. O sr. governador civil, que ainda não enverga a sua farda de oficial de marinha, entra. Todos de pé, cumprimentos. Nós:

—Sr. governador...

Raul Esteves dos Santos, um pouco hirto nos seus deveres de secretario e com um ingenuo receio da nossa indescrição, compromete-se a arranjar a entrevista.

—Porque ele não quere falar.

Como autoridade, hoje, não pode deixar de dizer que a ordem está assegurada. Só isto é o bastante. Ouviu o amigo?

—Certamente, certamente, apoia do lado o sr. dr. Ferreira de Sousa.

Passa a *passerelle* que dá para o gabinete do sr. Agatão Lança o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque. A entrevista está periclitante. Vamos ter conversa demorada. Felizmente que não.

—Sr. governador, a ordem?

—Está assegurada. Lisboa pode dormir á vontade.

—Bem.

Estamos de pé. O governador civil tambem e fala-nos depressa.

—O que se passou ontem?

—Certos elementos pretendiam fomentar a desordem. Tomei providencias...

—Quais?

—Policia de prevenção; o governo civil guardado; vedetas...

—Esperava só a desordem?

Agatão Lança, sempre de pe, esfregando as mãos, respondendo com presteza:

—Falava-se em atentados pessoais...

—Bem! A entrevista estende-se. O sr. governador civil pode ainda dizer até a que horas esteve ontem no seu gabinete?...

—Diga, hoje. Até ás oito menos um quarto da manhã!

—E esta noite?

—Provavelmente ficarei.

Rumor na sala. Pelos cantos varias criaturas que esperam ser atendidas.

Agatão Lança quere estender-nos a mão. Preocupadamente procuramos um papel—compreendem o detalhe?—e dizemos:

—Falou-se na tropa...

—Portou-se — textual — lindamente. A guarda republicana, o exercito e a marinha conservaram-se nos seus quarteis...

—A proposito da marinha, ámanhã sai o *Vasco da Gama*... Os marinheiros irão contentes?

—Vão.

—Então, não ha nada.

O governador civil estende-nos novamente a mão.

—Sim, já saímos. Um instante só. Haverá mais qualquer coisa?

O entrevistado sorri-se. Resposta ao seu sorriso. E' nossa:

—Ninguem pode prever nada... E' dificil ser profeta... No emtanto, o sr. governador pode dizer...

—... Que a ordem está absolutamente assegurada. Absolutamente!

Saímos. Ha conversas animadas na sala dos secretarios. O sr. Mesquita de Carvalho espera ainda que o introduzam no gabinete do governador civil. Uma voz destaca-se:

—O governador civil já falou com o ministro das Finanças e com o Cunha Leal sôbre o caso. Quere aumentar os vencimentos da policia.

A noite de ontem voltou a ser fertil em boatos, que felizmente não se confirmaram, até á hora a que escrevemos. No entanto, o sr. presidente do ministerio conservou-se até de madrugada no seu gabinete. No governo civil, onde o sr. Agatão Lança passou a noite, a policia esteve de prevenção.

O que se passa?

O coronel sr. Vieira da Rocha, comandante da Guarda Republicana, que deve ser promovido a general na proxima ordem do exército, recebeu no seu gabinete um redactor do *Diario de Lisboa*. Dialogo curto e dificil para o jornalista. O sr. coronel Vieira da Rocha mantem-se numa reserva absoluta.

— Voltam a correr boatos duma provavel alteração da ordem publica...

— Sempre os mesmos boatos! Mas porque é que os senhores dão credito a boatos que não têm fundamento?

— E' necessario informar os leitores... V. ex.ª compreende...

— E' preferivel não os informar a informá-los mal.

Concordámos, E fizemos logo outra pregunta:

— Fala-se numa concentraçãa de tropas em Vila Franca...

— Não sei nada! Só o ministerio da Guerra pode informar... Creio mesmo que não deve ser verdade...

— Alguma coisa se passa...

— De positivo, sei apenas que houve ontem prevenção?

— E hoje ha tambem prevenção?

— Não sei.

— E' tudo quanto v. ex.ª nos pode dizer?

— Tudo!

— Obrigado. Passe v. ex.ª muito bem.

— Meu caro senhor...

"Os agentes da P. S. E. foram irradiados por uma questão de confiança"-diz o sr. dr. Barbosa Viana

Três linhas antes da entrevista que, já agora, lhe servirão de prologo para ajustar muito á boa paz, umas continhas atrazadas com certos redactores da *Imprensa da Manhã*. Ha dias dissemos no *Diario de Lisboa* que o sr. Cunha Leal ia reformar o código administrativo e *chegar á policia*.

Este, chegar á policia, não queria dizer que o presidente do ministerio pretendia dissolvê-la. Apenas, preocupar-se com ela. Ouviram? Pois muito bem. Houve protestos, pretendeu-se mesmo desmentir a noticia, que esta manhã vem plenamente confirmada em todos os jornais, com a irradiação da Policia de Segurança do Estado de quasi todos os seus agentes.

Ora, esclarecido o caso, vamos falar com o sr. dr. Barbosa Viana, que ás duas horas almoçava no seu gabinete e que se mostrou muito reservado quando ouviu as primeiras palavras do redactor do *Diario de Lisboa*.

— Trata-se da Policia de Segurança do Estado...

— E então?

O sr. dr. Barbosa Viana pretendeu jogar com as palavras, interrogando-nos.

— Pretendemos saber porque foram exonerados os agentes...

— Por uma questão de confiança á situação.

— Muito bem: v. ex.ª quere esboçar uma opinião sobre o caso?

— Não! Como funcionario disciplinado e conscio dos meus deveres, nada tenho que dizer...

— Mas a ordem de irradiação partiu do governo civil?

— Não, do Interior.

Insistindo. Necessariamente era preciso insistir. Mudámos as palavras, para repetir uma pregunta — esta:

— O dr. concorda? Não concorda?

— Não lhe posso dizer. Como funcionario...

— ... conscio dos seus deveres, já sabemos, v. ex.ª abstem-se de falar.

O sr. dr. Barbosa Viana, solicitado ao mesmo tempo, por dois telefones, irrita-se um pouco. Um continuo, que não pede licença, abre uma porta e atravessa a sala.

— A ordem publica está assegurada. Isto pode v. ex.ª dizer?

— Está.

E, á saída, do alto de um degrau:

— Desculpe não lhe poder dar mais informes. Compreende a nossa situação...

— Diga, a sua situação...

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

PROVEM OS DELICIOSOS BOLOS DO
FRAGOSO
CHIADO, 30 Tel. 210-C.

Obras publicas de Moçambique

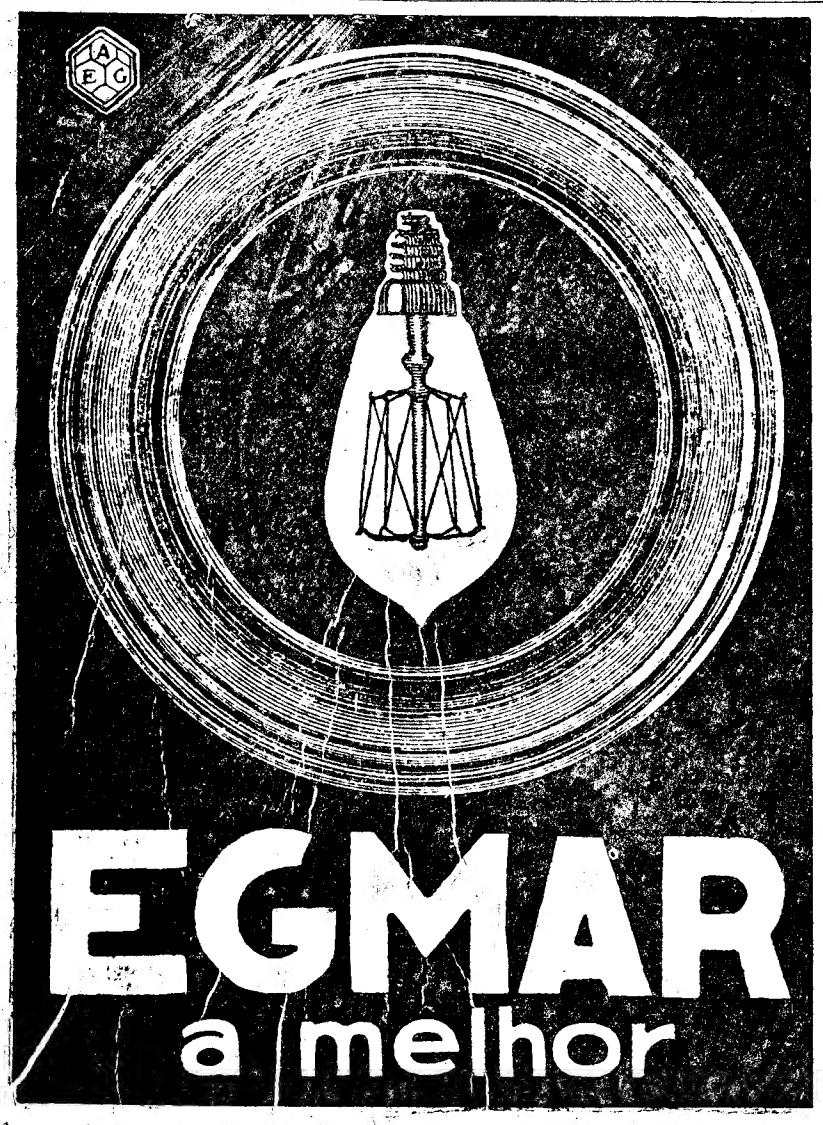
Assumiu o cargo de inspector das obras publicas de Moçambique o engenheiro sr. Monteiro de Macedo.

A propaganda eleitoral

Os srs. Silva Barreto e dr. Costa Junior partiram para Leiria em propaganda eleitoral, demorando-se naquele distrito até ao fim da semana, para voltarem mais tarde.

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA

140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.



A mais economica
A de maior intensidade
Superior a todas as marcas

Depositarios:

Sociedade Luzitana de Electricidade A. E. G

Lisboa—Rua dos Fanqueiros 12
Porto—Rua Sá da Bandeira, 209

Palace Hotel do Bussaco
INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de apozentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

MAQUINAS ELECTRICAS
GARBE LAHMEYER & Co A. G.

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

HOTEL de l'EUROPE LISBOA
INSTALAÇÕES MODELARES
Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha
A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

PÃO ALIANÇA
FABRICO MECANICO
É O MAIS HIGIENICAMENTE FABRICADO E ENCONTRA-SE Á VENDA NOS SEGUINTES DEPOSITOS:
Nº1-RUA DO AMPARO, 1 a 7
Nº2-RUA DA BETESGA, 12, 14
Nº3-RUA EUGENIO DOS SANTOS, 11, 13
Nº4-PRAÇA DAS FLÔRES, 1, 2.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Uma nota oficiosa

Em varias comunicações ultimamente aparecidas nos jornais de Lisboa tem-se noticiado que o pessóal da Companhia Carris de Ferro pensa em declarar a gréve dando como motivo desta resolução a falta de cumprimento, por parte da Companhia, das clausulas do acôrdo celebrado em 2 de Julho ultimo. Ora o n.º 2 do citado acôrdo diz:

«A Companhia concede ao seu pessoal, a titulo de adiantamento, a quantia de sessenta escudos aos maiores de desoito anos e cincoenta aos menores, que será descontada nos vencimentos que vierem a ser fixados em virtude do estudo da Comissão de que trata o n.º 3.º do acôrdo estabelecido entre o Governo e a Companhia.»

Cumpriu a Companhia inteiramente esta concessão e, apesar do incontestavel direito que tem de ser reembolsada da importancia abonada com tais adiantamentos, ainda não fez os respectivos descontos ao pessoal.

Pelo n.º 3 do acôrdo citado prometeu a Companhia o aumento de salarios de um escudo ao pessoal maior de dezoito anos e cincoenta centavos ao pessoal menor de dejoito anos.

Este aumento de salario foi concedido provisoriamente ao pessoal durante o praso de sessenta dias que o Governo fixou para estudar a situação financeira da Companhia.

Mas a verdade é que há muito findou êsse praso e a Companhia, para não criar maiores dificuldades ao seu pessoal, tem continuado a abonar êstes aumentos de salarios sempre esperançada em que a Camara Municipal e o Governo, de acôrdo com os alvitres apresentados pela comissão nomeada pelo Governo para melhorar a situação financeira da Companhia, lhe proporcionariam os meios de poder continuar a manter ao pessoal os aumentos que provisoriamente lhe foram concedidos em 2 de Julho.

Tais meios, porém, ainda até agora lhe não foram proporcionados, a despeito de todas as diligencias e solicitações que a Companhia tem feito nesse sentido.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da
17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos
REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

VACINAS E SOROS MULFORD
MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
KORISTKA
APARELHOS DE LABORATÓRIO
ÁLVARO CAMPOS, L.DA
LISBOA — L. DUAS IGREJAS
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

FALAM OS NUMEROS

O COMERCIO EXTERIOR DA RUSSIA

Um quadro sobre a importação nos primeiros nove meses deste ano

As consequencias da greve mineira inglesa e os produtos alimenticios

MADRID, 28

Segundo noticias oficiais, a importação na Russia durante os nove primeiros meses do ano corrente tem-se desenvolvido da seguinte maneira:

Durante o primeiro trimestre, foi de 49.360 toneladas, segundo 140.115 e terceiro 403.616. O quadro seguinte mostra o desenvolvimento gradual das importações:

1925	IMPORTAÇÃO EM TONELADAS
Janeiro	12.000
Fevereiro	26.000
Março	10.000
Abril	35.000
Maio	57.000
Junho	47.000
Julho	91.000
Agosto	143.500
Setembro	168.500

O retrocesso sensivel das importações durante o mês de Junho foi sobretudo a baixa da importação do carvão da Inglaterra. Esta baixa foi a consequencia da greve negra na Gran-Bretanha. Nos seis primeiros meses do ano corrente, as importações da Russia foram especialmente de produtos alimenticios e em combustivel. Durante o terceiro trimestre começou a desenvolver-se sensivelmente a importação de metais e maquinas, como mostra o seguinte quadro:

	PRODUTOS ALIMENTICIOS	COMBUSTIVEIS	METAIS E MAQUINAS
Julho	32.708	33.619	34.373
Agosto	25.341	83.333	33.428
Setembro	77.170	43.336	19.010

AS ETERNAS REPARAÇÕES.

O equilibrio cambial e as industrias

O parlamento francês parece que não aprovará as medidas reclamadas por Lloyd George

São muito contraditorias as noticias do resultado da conferencia realizada em Londres pelos ministros francês e inglês. Alguns jornais exultam pela harmonia que reinou entre Briand e Lloyd George; outros fazem notar que, afinal, a conferencia não resolveu coisa nenhuma.

De positivo sabe-se que o Conselho Supremo vai reunir em Cannes, no proximo dia 6, e que essa reunião tem um programa elaborado; é licito presumir que da reunião desse conselho nada mais sairá do que a convocação da grande Conferencia Economica Internacional e a regulamentação das reparações. Da forma como esta se realizar depende o exito daquela. Como já por varias vezes temos acentuado, o problema das reparações está de tal modo confundido com a reconstituição economica européa, que, se aquelas se não basearem num equilibrio que não venha a ser destruido por futuras prestações, tudo que se fizer em materia mais geral virá a encontrar-se aniquilado pelo desaparecimento do equilibrio economico entre as nações que mais preponderancia têm na Europa: a Inglaterra, a França e a Alemanha.

O desequilibrio entre estas três nações, pernicioso a elas mesmas, reflecte-se em todas as nações; no entanto elas têm um papel importante na vida economica europeia, umas como centros produtores, outras como consumidores dos produtos elaborados por aquelas. Uma das mais importantes, senão a mais importante destas ultimas, é a Russia, cuja industria não tem importancia, é um grande centro exportador de generos e materias primas, e por isso mesmo o mercado mais indispensavel ás nações industriais da Europa.

Desde a revolução que esta deixou de ter qualquer papel no convivio das nações; a Russia não importa nem exporta; os russos morrem de fome, é certo, mas as nações industriais combatem-se sem descanso, procurando aniquilarem-se a industria mutuamente, pela conquista de mercados que substituam os mercados perdidos da Russia.

Nestá luta tem levado a melhor a Alemanha, auxiliada enormemente pela depreciação da sua moeda; a Inglaterra vai perdendo terreno dia a dia, e neste continuar, não estaria longe o tempo em que se poderia dizer que a industria inglesa era já aí do dôminio da Letonia.

De aqui se vê que duas coisas primaciais são indispensaveis ao equilibrio economico: cambios normais para todas as nações, e mercados para as industrias. O equilibrio cambial só pode encontrar-se por um meio: a quasi anulação das reparações.

Não é o governo alemão que provoca a depreciação da moeda, é a nação inteira, cada homem individualmente.

Todas as vezes que fôr necessario entregar ouro ao estrangeiro, além da natural depreciação derivada da exportação do ouro, haverá um movimento que é alarme e é defesa de cada um dos cidadãos, que agravará ainda mais a depreciação da moeda.

E' inutil pedir satisfações a um governo pelos actos individuais do povo, actos que não podem ser coibidos por nenhuma lei: não ha possibilidade de impedir que cada um procure desfazer-se dos marcos que possue, visto de aí a dias valerem menos.

Em segundo logar são necessarios mercados para as industrias. O mercado naturalmente indicado é a Russia, mercado importantissimo, sobretudo actualmente, em que tudo está dor construir naquela extensissima região.

Mas estão as nações directamente interessadas, dispostas a renunciar a todas as intenções de até agora, e a praticarem estas duas coisas inacreditaveis: admitir a Russia no mesmo pé das nações capitalistas e renunciar ao ouro exigido da Alemanha?

A Inglaterra, essa, principal vitima da situação, não só está disposta, deseja-o! A Inglaterra, porém, não é sósinha, tem de atender a França. E sabe-se que nessa reunião de Londres, quando Lloyd George discutia com Briand os pontos de vista das duas nações, reclamando a moratoria, diminuição de reparações e admissão da Russia no convivio das nações, Briand expoz-lhe a sua situação propria: o parlamento francês não sancionaria tais medidas; Briand demitir-se-ia, e Lloyd George teria de tratar com o ministerio que se lhe seguisse, um ministerio Poincaré.

A razão foi de pezo suficiente para levar os dois ministros a guardarem todas as resoluções para serem tomadas no Conselho Supremo.

A ETERNA QUESTÃO

AINDA AS REPARAÇÕES ALEMÃS

O que diz o jornal "Gaulois" sobre a missão enviada á Alemanha

A França quere a sua reconstrução pela ruina da Alemanha?

BERLIM, 28

«Gaulois» diz que a França deve reduzir os seus pedidos de reparações feitos á Alemanha. A França durante longo tempo não representou a situação como ela realmente era. O apoio que a Alemanha esperava da America não se efectivou e a missão enviada á Inglaterra tambem não conseguiu os seus desejos, mas, apesar disso, é necessario que a França reconheça a gravidade da situação. Alguns jornais franceses dizem que o sr. Poincaré insiste demasiado em pretender opôr os interesses da França aos interesses da Europa, desejando a reconstrução do seu país por meio da ruina da Alemanha.—(U. P.).

No porto de Dantzig

os descarregadores declaram-se em gréve

BERLIM, 28. — Os descarregadores do porto franco de Dantzig declararam-se em greve porque um vapor belga que transportava explosivos e munições entrou no porto sem as necessarias medidas de precaução e contra as ordens do piloto. O carregamento destina-se á Polonia.

Em Dantzig os animos estão exaltados, porque os polacos esforçam o direito do livre transito no porto, contrario aos regulamentos destinados a salvaguardar os interesses do publico.—(R.).

Mantero & Mendonça, Lt.ª
OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para
AUTOMOVEIS E CAMIONS
Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61
(Ao Campo Pequeno)
TELEFONE 2:545 — N

LOPO DE CARVALHO, FILHO
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
Doenças pulmonares
Consultas das 3 ás 6
CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

— Unde vai tão sacudida
E de peliça na mão?
— Vou ao Teatro Avenida
Ver a peça o PAI SIMÃO!

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
Grandes Espectaculos Animatográficos
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

BOLACHAS INGLESAS
W. R. JACOBS & C.ª
Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na
MERCEARIA BRASILEIRA
Francisco Pinto
267 --- Rua Augusta --- 269
Nova remessa a chegar
Agente para Portugal e Colonias: ANTONIO M. VIANA, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

DR. MANUEL BARBOSA
Clinica geral
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
R. DO OURO, 191

SAPATARIA GARRETT
SEMPRE A ÚLTIMA MODA
Tel. C-5181
94, RUA GARRETT, 94

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
de que fazem parte
Antonio Gomes, da Trindade. Laura Costa e Julia de Assunção
HOJE — EM DUAS SESSÕES
108 - representações da - incomparável revista
Bichinha Gata...
GRANDIOSO SUCESSO
O mais divertido e barato espectaculo de Lisboa

AGRADECENDO CUMPRIMENTOS

A visita do Presidente do Governo á Guarda Republicana

Palavras sobrias do sr. Cunha Leal

O presidente do ministerio foi hoje retribuir os seus cumprimentos aos oficiais da guarda republicana.

Cêrca das 15 horas chegou Cunha Leal, acompanhado dos seus secretarios particulares, sendo recebido pelo comandante da guarda republicana, sr. Vieira Rocha; chefe do estado maior, major sr. Cortez dos Santos, e muitos oficiais, com a guarda de honra e banda. Em seguida dirigiram-se todos para a sala dos oficiais, onde o sr. Cunha Leal começou o seu discurso por dizer que ia ali agradecer os cumprimentos que a guarda republicana lhe endereçou na pessoa do seu comandante, após a subida do governo ao poder; ao transmitir os seus agradecimentos, tem de fazer com toda a franqueza mais alguma declaração.

O primeiro dever dum soldado e dum homem publico é ser leal. A epoca dos falsos juramentos já passou. Sem força não posso governar. Sempre contou com a força que lhe dá a guarda republicana, e, quando o foram cumprimentar, sentiu sincera satisfação. E' preciso olhar para o chefe do governo com confiança e não como um homem capaz de trair a republica e a sua palavra de honra.

— Eu sei — diz o sr. Cunha Leal — que ha elementos que querem lançar o país na convulsão e na guerra civil.

«Já por aí se espalha que juntei forças para tentar contra a guarda republicana. Repilo a suposição para a atirar á cara de quem vilmente a lançou. Não pretendo desarmar a guarda republicana; pretendo defender o poder executivo de qualquer alteração da ordem, parta ela de amigos ou de inimigos.

E continuando, diz:

—Nunca esquecerei que subi ao poder não com o auxilio dos politicos e dos partidos mas com o apoio franco e sincero da guarda republicana.

«Tive ontem necessidade de juntar todos os elementos de fôrça para manter a ordem e não para provocar a desordem.

Termina dizendo contar com o apoio da guarda.

O coronel sr. Vieira da Rocha agradece os cumprimentos do sr. Cunha Leal e promete-lhe todo o apoio da guarda para a manutenção da ordem e cumprimento da lei.

O sr. presidente do ministerio demorou-se depois algum tempo em conferencia com o chefe do estado-maior sr. Cortês dos Santos.

O ACORDO anglo-irlandês

Uma carta do bispo de Cloyse

LONDRES, 28

Começou um forte movimento na Irlanda a favor da ratificação do tratado. No dia de Natal o bispo de Cloyse dirigiu uma carta aos seus paroquianos, a qual foi lida em todas as igrejas, recomendando o acordo anglo-irlandês, indicando as suas vantagens e as consequencias da sua rejeição.

O sr. Michael Callins enviou á America uma mensagem, na qual salienta que as clausulas do acordo deixam o futuro da Irlanda nas mãos dos irlandeses. Se eles forem fortes e corajosos, a Irlanda seguirá triunfante. O sr. Collins conclue a sua mensagem declarando poder dizer ao povo americano que encara o futuro com grandes esperanças e com a maior confiança.—(R).

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á H Electro-Química, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses ..... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

A TARDE DE HOJE

O que ha? O que ha?

Esteve para rebentar um novo movimento revolucionario que o governo considera sufocado

Está preso o dr. Orlando Marçal e ha ordem de captura contra 150 agitadores

A tarde de hoje foi fertil em boatos. De minuto a minuto, davam conta dos acontecimentos mais extraordinarios e o facto de o governo ter operado a concentração nos arredores de Lisboa, de importantes contingentes do excercito, mais contribuiu para alarmar a opinião publica. Procurámos colher informes absolutamente seguros nas regiões oficiais, mas a confusão era tão acentuada, que pouco de positivo pudemos apurar. Apenas sabemos que elementos de maior confiança do sr. Cunha Leal desenvolveram durante a madrugada de hoje uma activa vigilancia, na previsão de um novo movimento revolucionario, que se dizia marcado para as 4 horas da madrugada.

O sr. presidente do ministerio, que continúa a comparecer na sua secretaria ás primeiras horas da manhã, só lá chegou hoje ás 3 horas da tarde, bem como o pessoal do seu gabinete. Sabemos que o sr. Cunha Leal repousou durante algumas horas apenas no Avenida Palace, tendo consagrado a noite e a madrugada á expedição de ordens tendentes a assegurar de uma maneira completa a ordem publica.

Porque vieram forças da provincia —A atitude da guarda republicana

Um dos redactores do *Diario de Lisboa* tentou avistar-se com o sr. presidente do ministerio. O sr. Cunha Leal, que se encontra muito fatigado e necessitava realizar algumas conferencias da maxima importancia, não nos pode receber, comunicando, no entanto, por intermedio do seu chefe de gabinete, sr. Carvalho dos Santos, o seguinte:

—«O governo teve conhecimento de que alguns agitadores preparavam um movimento para de madrugada. Tomou as medidas necessarias, a fim de garantir a tranquilidade publica. A G. N. R. encontra-se absolutamente a seu lado, presidindo á vinda de forças da provincia apenas o intuito de assegurar por tal forma a ordem, que nem a mais ligeira perturbação seja possivel.»

A corroborar a comunicação do sr. Cunha Leal, é do nosso conhecimento que muitos oficiais daquela corporação militar têm manifestado vivamente a sua simpatia pelo governo actual, estando dispostos a dispensar-lhe a maxima solidariedade. Os oficiais de marinha Procopio de Freitas e Serrão Machado têm sido infatigaveis em colaborar com o chefe do governo, na manutenção da ordem. Parece, pois, que tudo se resume a uma agitação mais aparente que real, fomentada por alguns republicanos-extremistas que não concordaram com a solução dada á crise politica.

O afastamento de 20 agentes da Policia de Segurança do Estado

Consta-nos que, durante a tarde de hoje, devem chegar aos arredores de Lisboa mais contingentes militares da provincia. Por ordem superior, foram afastados da Policia de Segurança do Estado 20 dos seus agentes, por não inspirarem confiança. Ao serviço daquela corporação, ficaram apenas 11 agentes. Parece que vão sofrer tambem uma larga remodelação as policias de investigação e segurança publica, onde existem elementos indesejaveis.

Como medida preventiva, foi capturado, á ordem do sr. ministro do Interior, o sr. dr. Orlando Marçal, que tanto se tem distinguido nas reuniões dos «outubristas». Este advogado e antigo parlamentar encontra-se no gabinete do sr. governador civil.

Tambem foi detido o chefe Xavier, da 4.ª secção da policia de investigação criminal. Seguiu esta tarde, de automovel, para o quartel da G. N. R. em Campolide, em companhia do sr. dr. Reis Junior, director da corporação, e do chefe Tomás, da policia de segurança.

Consta ainda que o sr. Cunha Leal mandou passar cêrca de 150 mandados de captura de individuos desafectos á actual situação politica e considerados perturbadores da ordem.

O "Vasco da Gama,, sai ámanhã ao meio dia

O sr. ministro de Marinha comunica-nos, por intermedio de um dos seus secretarios, que tudo quanto tem constado ácerca do *Vasco da Gama* é em absoluto destituido de fundamento. Ninguem da tripulação se opoz á partida daquele cruzador para a anunciada viagem de estudo. A ordem de saída só ontem á tarde foi oficialmente dada, devendo o *Vasco da Gama* abandonar ámanhã ao meio dia o Tejo.

O QUE O "DIARIO DE LISBOA" VIU NO CAMPO DA AVIAÇÃO DA AMADORA

O automovel deixa-nos á porta do campo de esquadrilhas de aviação «Republica». Como precaução, a guarda forma, de baioneta calada. Não é por sermos jornalistas, é costume da casa receber assim os hospedes.

Emquanto o sargento da guarda telefona para o comando, a nossa vista alonga-se pelo campo de aviação. Nota-se um certo aspecto militar, que está fora dos costumes da casa.

Constatámos que não é nada do que se dizia em Lisboa. Mas ha tropas acampadas na Amadora?

Chegaram realmente, ao romper da manhã—deviam ser 7 horas—o grupo de artilharia, a cavalo, de Queluz, o 1.º grupo de metralhadoras e um pequeno contingente de infantaria 5. Tropas que o governo mandou ali concentrar? Evidentemente.

Falámos ao oficial de dia, o tenente sr. Paiva Simões, que não pode dizer nada, que não está autorizado a dizer uma unica palavra, de mais a mais para jornalistas.

Por sua vez, os oficiais da aviação preguntam-nos o que ha em Lisboa.

—Mas nada! Absolutamente nada! Tudo em sossego.

O tenente Paiva Simões troca algumas palavras com o comandante Sousa Maia. Tambem não está autorisado a fazer uma unica revelação de ordem militar. São as ordens superiores...

—Mas o que há, afinal?

—Isto que os senhores vêem. Não lhes posso dizer mais nada.

Há um certo ar misterioso nas ordens dos comandantes.

Poucas palavras. Não se pode dizer nada. O comandante do grupo de Queluz, tenente-coronel sr. Jacinto da Silveira Malheiros, nem se mostra aos jornalistas.

Ora como os leitores do *Diario de Lisboa* exigem alguma coisa mais, nós diremos que na Amadora se tomaram algumas precauções militares. Nada mais.

Vimos as doze peças que vieram de Queluz espalhadas pelo campo de aviação, os soldados em descanço, uns a dormir, outros deitados á sombra duma árvore. Depois as metralhadoras— o 1.º grupo, que veiu tambem de Queluz. Não vimos infantaria, mas sabemos que é um contigente pequeno — cincoenta praças, talvez.

E foi tudo quanto o *Diario de Lisboa* viu na Amadora.

Medidas militares

A's 17 e meia desembarcou no Cais do Sodré uma bataria de metralhadoras.

Nas estradas que ligam Lisboa com os mais proximos centros militares estão concentradas tropas de varias unidades, por ordem do ministerio da Guerra,

Expedição de malas postais

São ámanhã expedidas malas postais, pelo *Wangoni*, para Las Palmas, Angola e Congo, e pelo *Mossamedes*, para Cabo Verde, S. Tomé, Principe e Africa ocidental, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 14 para o segundo, fechando para este os registos ás 12.

Instituto do Professorado Primario

O sr. ministro da instrução prometeu á sr.ª D. Amelia Luazes reabrir o Instituto do Professorado Primario no dia 15 de Janeiro.

A proposito duma entrevista

OS SERVIÇOS DE EMIGRAÇÃO

Uma carta do sr. dr. Filipe Mendes

Do sr. dr. Filipe Mendes, director dos serviços de emigração, que ha dias foi entrevistado pelo *Diario de Lisboa*, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Quiz o ilustre Consul Geral do Brasil, nesta cidade, em carta publicada no seu conceituado jornal de ontem, vir contrapor doutrina ao que, em entrevista no mesmo jornal, entendi, sem trair a verdade, julgo-o, dever publicar. Fi-lo é certo, mas fi-lo com base.

V., sr. Director, vai ver: Não é pretenção minha, como digo, vir publicamente desmentir o ilustre representante de uma nação amiga, por cujo elevado cargo nutro todo o respeito e consideração, e muito menos eu desejaria, a proposito, travar com s. ex.ª polemica de qualquer natureza.

Foi em Abril deste ano, salvo erro, que eu solicitei do mesmo ilustre representante informes julgados necessarios e até indispensaveis para o cabal esclarecimento de certa disposição legal estabelecida pelo Governo Brasileiro, justamente no ponto que s. ex.ª veio agora refutar. Em Maio, tambem deste ano, s. ex.ª acquiesceu oficiando-me e mostrando a exigencia de *um atestado de boa conducta e profissão honesta*, passado pela Policia Administrativa, que os não passa, e que, segundo o elevado criterio do sr. Consul Geral, não é bem o *atestado da policia em como não estão cadastradas*, unico que é da competencia daquela policia. E, sendo assim, se a contradição, porventura, não existe, ha pelo menos um ponto que eu entendo do meu dever aclarar.

Certamente por lapso, e só por lapso tal se poderia ter dado, não especializou s. ex.ª, quando lho solicitei, os casos em que as senhoras casadas se consideram sujeitas ou excluidas do *rigorismo legalista* que tal determinou, não tendo tambem s. ex.ª informado (omissão perdoavel) quanto ao caso de «*... mulheres, qualquer que seja o seu estado civil, apresentadas por pessoa fidedigna etc., etc.*», tendo antes s. ex.ª, em oficio posterior, mas tambem de Maio, informado que «*propositadamente tambem*» não especializava casadas ou solteiras, «*por se encontrarem, para o caso, todas nas mesmas condições*».

Muito folgo com os esclarecimentos do ilustre representante do Brazil, que, acsitos, vêem modificar um pouco a situação vexatoria imposta pelas determinações do seu govêrno, e êles são causa de profundo regosijo para todos os portuguêses.

A v., sr. director, os meus agradecimentos, acompanhados das minhas felicitações muito sinceras pelo triunfo do seu jornal, conseguindo aquilo que, oficialmente, até agora não tinhamos logrado.—O comissario geral, (a.) *Filipe Mendes*.

O tratado de comercio hispano-alemão

BERLIM, 28

A Espanha denunciou o tratado de comercio com a Alemanha, que termina em 20 de dezembro de 1922, declarando desejar que continuem as relações comerciais que normalmente existirem entre os dois países. A Espanha convidou a Alemanha a apresentar as suas propostas neste sentido.—(R.)

Tchitcherine e Litvinoff

foram convidados a visitar Londres

BERLIM, 28

Dizem de Londres que Lloyd George e Briand acordaram nos principais pontos sobre que devia versar a discussão com a Russia dos «soviets», tendo sido convidado Tchitcherine e Litvinoff a visitarem Londres nos principios de fevereiro.—(U. P.)